

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS EM DUAS COMUNIDADES NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Kely Dayane Silva do Ó¹
Girllânio Holanda da Silva^{2*}
Islanny Alvino Leite³

RESUMO: A Etnobotânica é uma ciência interdisciplinar que engloba conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológicos e linguísticos. Estudos com etnoespécies tornam-se necessários em locais onde os conhecimentos tradicionais são constantemente ameaçados. Assim, é necessário que a etnobotânica deixe de ser um exercício acadêmico e coloque-se a serviço das comunidades. Objetivou-se fazer um levantamento etnobotânico de plantas medicinais em Patos-PB e em São José do Bonfim-PB. O estudo etnobotânico foi feito nos meses de outubro e novembro de 2014 através de questionários semiestruturados, onde buscou-se identificar o conhecimento sobre as plantas medicinais utilizadas pelas comunidades, como: quais plantas utilizam, de onde surgiu esse conhecimento, quais enfermidades são tratadas, a parte da planta que mais utilizam e qual a forma de preparo. A entrevista foi feita com 20 cidadãos de Patos-PB e 20 de São José do Bonfim-PB. Os resultados mostram que, a maioria dos informantes trabalham na agricultura e o saber adquirido sobre plantas medicinais foram passados pelos avós, na tradição de pai pra filho. A parte da planta mais utilizada é a folha e a forma de uso foi mais preparada por eles é o chá, tanto no município de Patos, como em São José do Bonfim. Conclui-se que, as comunidades em estudo possuem acesso e conhecimento a uma variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir diferentes enfermidades.

Palavras-chaves: medicina caseira, fármaco, tradição.

ETHNOBOTANICAL STUDY OF MEDICAL PLANTS TWO COMMUNITIES IN THE STATE PARAIBA, BRAZIL

ABSTRACT: The Ethnobotany is an interdisciplinary science that includes pharmacological knowledge, medical, technological, ecological and linguistic. Studies with ethnospecies become necessary in places where traditional knowledge is constantly threatened. It is therefore necessary that ethnobotany sure to be an academic exercise and put it at the service of communities. The objective was to make an ethnobotanical survey of medicinal plants in Patos-PB and São José do Bonfim-PB. The ethnobotanical study was done in october and november 2014, through semi-structured questionnaires, which sought to identify the knowledge of medicinal plants used by communities, such as which plants use, where did that knowledge, what diseases are treated, the part of the plant most used and what form of preparation. The interview was made with 20 citizens of Patos-PB and 20 Sao Jose do Bonfim-PB. The results show that the grandparents passed the father to son tradition most of the respondents work in agriculture and the acquired knowledge on medicinal plants. The part of the plant used is the leaf and the form of use was more prepared for them is tea, both in Patos county, as in São José do Bonfim. In conclusion, the study communities have access and knowledge to a variety of medicinal plants responsible for supplying different diseases.

Keywords: domestic medicine, drug, tradition.

^{1,3} Mestre em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Campina Grande - PB. kely.dayane@hotmail.com; islanny_alvino@hotmail.com

^{2*} Mestre em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Lavras - MG. E-mail: girllanio_holanda@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

A Etnobotânica é a ciência que estuda as interações dinâmicas entre as plantas e o homem, consistindo também na compreensão dos usos e aplicações tradicionais de plantas pelas pessoas. Ligada à botânica e à antropologia, a etnobotânica é uma ciência interdisciplinar que também engloba conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológicos e linguísticos (AMOROZO, 1996).

Além de o conhecimento etnobotânico contribuir para o conhecimento científico das espécies vegetais, seu estudo deve ter como foco, também, na reversão do conhecimento fornecido pelos informantes para sua própria comunidade. Desta forma, a etnobotânica não deve ser usada apenas como ferramenta para resgatar o conhecimentos tradicionais, mas também é importante no resgate dos próprios valores das culturas que entram em contato (PRANCE, 1987; DELWING et al., 2007).

Ainda que pouco valorizada pela comunidade científica, a pesquisa etnobotânica tem crescido visivelmente na última década em muitas partes do mundo, em especial na América Latina, e particularmente em países como o México, a Colômbia e o Brasil (HAMILTON et al., 2003).

No Brasil, o número de instituições e pesquisadores que desenvolvem estudos etnobotânicos cresceram exponencialmente. Os trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Etnobotânica da Sociedade Botânica do Brasil (CEB/SBB) e também pela Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE), mostraram-se fundamentais no sentido de organizar e estimular a realização de diferentes fóruns para debates durante seus eventos.

No semiárido nordestino é comum se ler que a Caatinga está associada ao fornecimento de recursos madeireiros e medicinais (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002a). Entretanto, o uso intenso dessas espécies e as coletas extrativistas realizadas vêm reduzindo drasticamente suas populações, sendo agravada, quando se tratam de espécies que apresentam uma esparsa distribuição ou pequenas populações.

Contudo, o uso intensivo sem controle de sua vegetação, é ainda mais agravado por se tratar de um ecossistema pouco valorizado e estudado, considerado durante muito tempo como um ecossistema pobre (TROVÃO et al., 2004). Contudo, de acordo com Albuquerque e Andrade (2002b), apesar de ser um dos biomas mais ameaçados do planeta, são poucos os estudos etnobotânicos realizados no semiárido nordestino.

Neste ínterim, estudos com etnoespécies tornam-se ainda mais necessários em locais onde os conhecimentos tradicionais são constantemente ameaçados pelo modernismo e extrativismo atuantes; e a questão do estudo e retorno dessas informações, embora antiga, tomou força principalmente diante dos compromissos da sociedade com conservação, uso sustentável e repartição de benefícios derivados da utilização da biodiversidade. Caballero (1983) sugere que a etnobotânica deixe de ser apenas um exercício acadêmico e coloque-se a serviço das comunidades.

Dessa forma, tendo em conta a importância das informações que a etnobotânica pode trazer, objetivou-se realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais mais utilizadas nos municípios de Patos-PB e São José do Bonfim-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O município de Patos está inserido na porção central do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Sertão Paraibano, que por sua vez, é composto pelos municípios de Areia de Baraúna, Cacimba de Areia, Mãe D'água, Passagem, Patos, Quixaba, Santa Terezinha, São José do Espinharas e São José do Bonfim, apresentando uma área de 2.483,98 km², correspondendo a 4,4% da extensão territorial da Paraíba (56.439,84 km²) e uma população de 123.168 habitantes, representando 3,4% da população paraibana (3.641,395 habitantes) (IBGE, 2010).

O município de São José do Bonfim está localizado na Microrregião São José do Bonfim e na Mesorregião Sertão Paraibano do Estado da Paraíba. Ocupa uma área de 152 km² representando 0,2696% do Estado. A sede do município tem uma altitude aproximada de 278 metros distando 269,7 Km da capital.

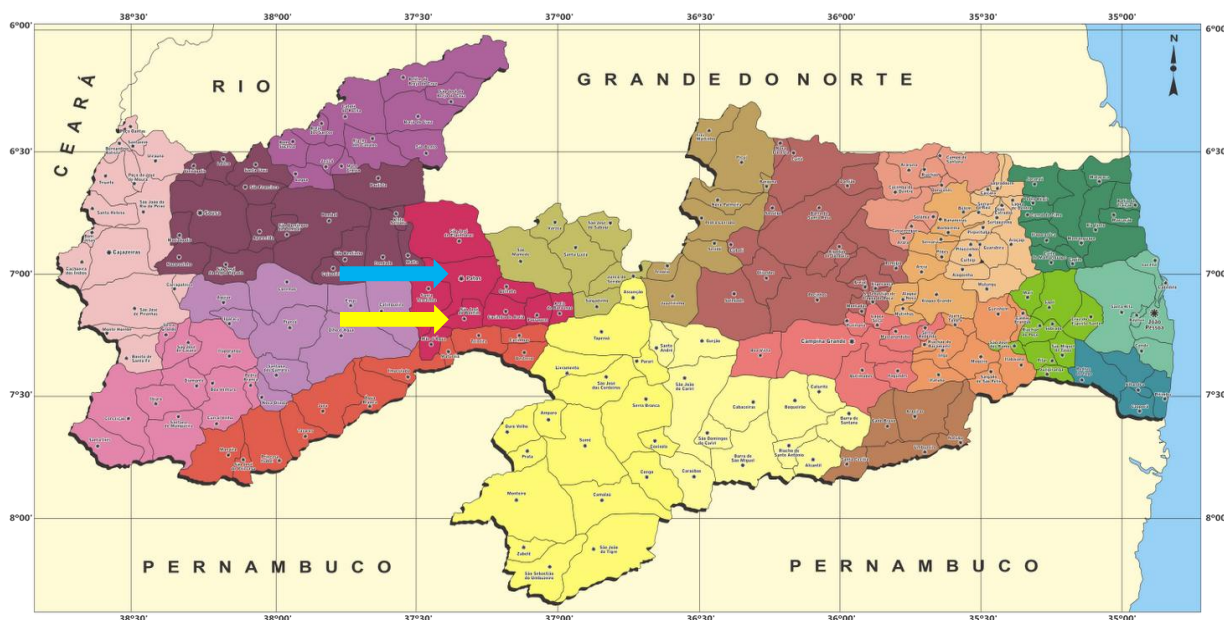


Figura 1 - Localização dos municípios de Patos – PB (seta em azul) e São José do Bonfim – PB (seta em amarela). **Fonte:** Governo do Estado da Paraíba (2016).

Procedimento Metodológico

O estudo etnobotânico foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2014 através de questionários semiestruturados nos municípios de Patos e São José do Bonfim, ambos no Estado da Paraíba, onde foram explorados os conhecimentos sobre plantas medicinais utilizadas pelas comunidades, de como as plantas eram utilizadas pelos moradores, a forma de conhecimento, para que enfermidades utilizavam, qual a parte da planta que mais usavam, e a forma de preparo das ervas.

A entrevista foi feita com 20 moradores de Patos e 20 moradores de São José do Bonfim. Não foram realizadas exclusões na pesquisa, foram entrevistados ambos os sexos, expondo seus conhecimentos sobre as plantas medicinais segundo metodologia adaptada de Leite et al. (2015).

Todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre a pesquisa, que se deu conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados

coletados foram analisados quali-quantitativamente e os resultados apresentados em gráficos e tabelas de forma descritiva de acordo com a percepção e resposta de cada participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que 65% dos entrevistados são do sexo feminino e 35% do sexo masculino, em ambas as cidade entrevistadas, Patos e São José do Bonfim (Figuras 2 A e 2 B abaixo).

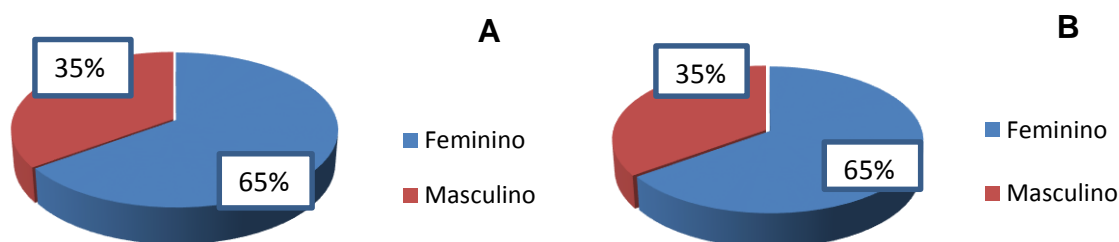


Figura 2 - Sexo da amostra nos municípios de Patos - PB (A) e de São José do Bonfim - PB (B).

No município de Patos as profissões exercidas pelos moradores são as seguintes: 20% agricultor, 15% comerciante, 15% funcionário público e 50% outras profissões. (Figura 3A). A profissão mais citada pela comunidade de São José do Bonfim foi de agricultor com 55%, comerciante 5%, funcionário público 5% e outros 35% (Figura 3B).

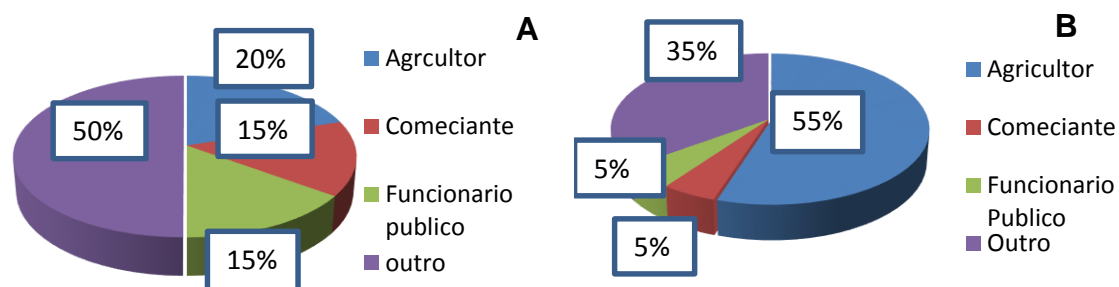


Figura 3 - Profissão dos entrevistados em Patos-PB (A) e São José do Bonfim (B).

Quanto a fonte de conhecimento adquirido, os entrevistados de Patos-PB (Figura 4A) relataram ter sido os avós (65%) a maior fonte de aprendizado, 20% relataram ser os pais, 10% a TV e 5% o jornal. Já no município de São José do Bonfim, 60% relataram os avós e 40% os pais, não sendo citados TV e jornal (Figura 4B).

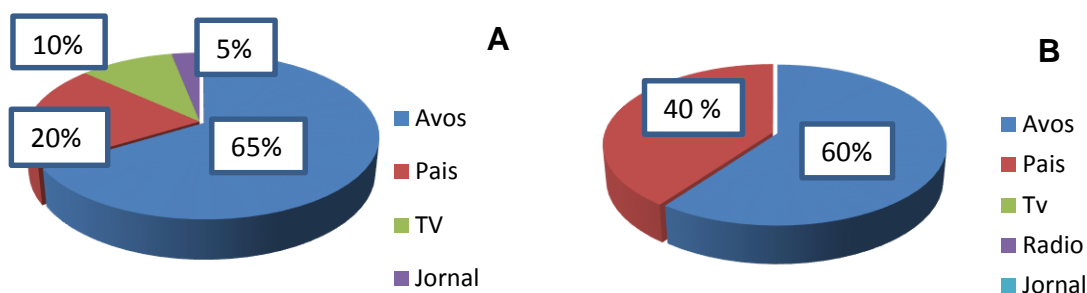


Figura 4 - Fonte de conhecimento de plantas medicinais em Patos (A) e São José do Bonfim (B)

A maior percentagem nas duas cidades foi do conhecimento adquirido através dos avós, isso deve-se a cultura ligada ao conhecimento de plantas medicinais desde os primórdios da civilização, visto que as informações sobre o uso e as formas terapêuticas das plantas medicinais foram sendo acumuladas através dos séculos, e a utilização de suas propriedades representa uma forma de tratamento e cura das doenças para moradores de zonas rurais (DANTAS; GUIMARÃES, 2007).

Segundo Leite et al. (2015) o costume de usar plantas medicinais é mantido através da transmissão do conhecimento via nome popular das plantas dos mais idosos para os mais jovens, de vizinha para vizinha, as quais trocam informações sobre determinadas plantas, do aprendizado adquirido também com raizeiros.

As partes das plantas mais utilizadas pelos entrevistados de Patos são as folhas (70%), sementes (10%), fruto (15%) e raiz (5%), a flor não foi mencionada no município de Patos-PB (Figura 5A). Em São José do Bonfim, a folha também foi a mais citada com 80%, a flor (10%) o fruto (5%) e a semente (5%) (Figura 5B).

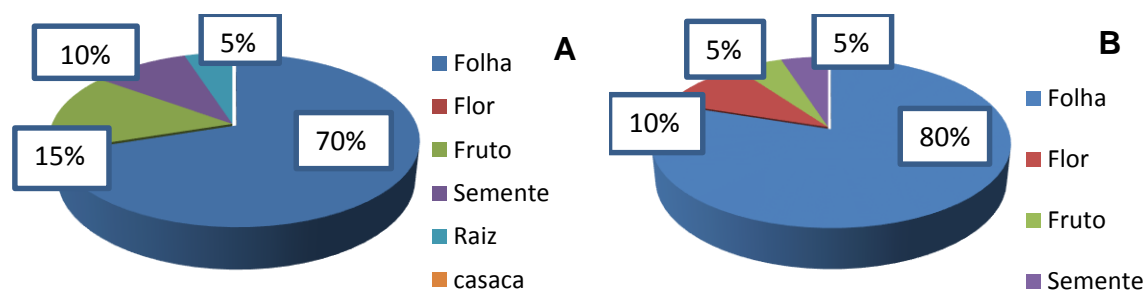


Figura 5 - Partes da planta mais utilizadas pelos entrevistados de Patos-PB (A) e São José do Bonfim (B).

Cunha e Bortolotto (2011), também obtiveram as folhas como parte mais utilizada no preparo de remédios caseiros a base de plantas medicinais, em trabalho semelhante realizando no Bioma Cerrado. Para Castellucci et al. (2000), as folhas são mais utilizadas para fins medicinais, devido a facilidade de colheita. Já para Guerra et al. (2010), as folhas são as partes mais citadas devido a sua disponibilidade na planta a maior parte do ano e por apresentar maiores quantidades de princípios ativos que causam a cura de enfermidades.

As formas de aplicação da planta mais citadas no município de Patos foram o chá com 55%, maceração 30%, lambedor 5%, decocção 5% e infusão 5% (Figura 6A). Em São José do Bonfim a forma de utilização mais usada também foi o chá com 90%, seguidos da maceração

5% e lambedor 5% (Figura 6B), o que corrobora com observações de Marinho (2006) e Pasa et al. (2005) em outros estudos semelhantes.

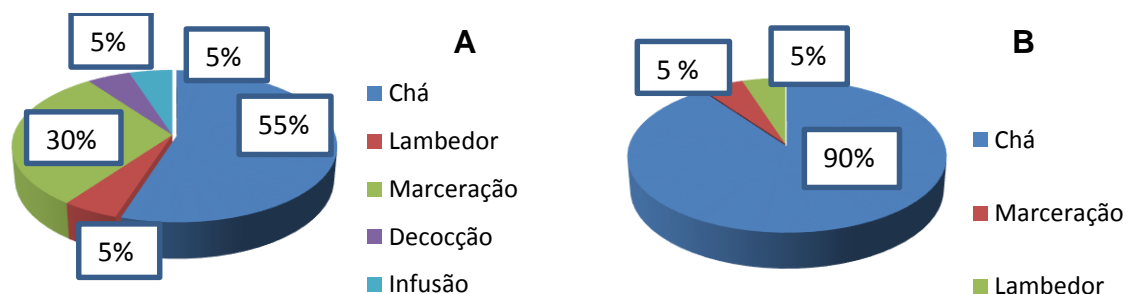


Figura 6 - Formas de utilização das plantas pelos entrevistados de Patos - PB (A) e São José do Bonfim - PB (B).

Para Lorenzi e Matos (2008) os chás devem ser preparados, de preferência, em doses individuais para serem usados logo em seguida. Quando, porém, as doses são muito frequentes, podem ser preparados em quantidade maior, para consumo no mesmo dia. Pasa et al. (2004), desenvolvendo pesquisa em uma comunidade em Conceição-Açu no Mato Grosso do Sul, também observaram que o chá foi a forma de uso mais expressiva entre os entrevistados, neste estudo outras formas também foram relatadas, dentre elas estão: a infusão e a maceração de folhas, que também foram citadas no presente trabalho.

As plantas medicinais mais utilizadas tanto no município de Patos como em São José do Bonfim foram: malva, marcela, cidreira e camomila, já as enfermidades mais citadas foram: calmante, inflamação da garganta, gripe e problema digestivo. Em estudo realizado por Guerra et al. (2010), os autores obtiveram resultados semelhantes a este com relação as plantas utilizadas, em que as indicações terapêuticas mais citadas pela comunidade de Moacir Lucena em Apodi - RN foram: cicatrização de ferimentos, anti-inflamatórios, dores de cabeça, intestinais e musculares, calmante, transtornos digestivos e sintomas gripais; o que também foi citado pelas comunidades entrevistadas nas cidades de Patos e São José do Bonfim (Tabela 1).

Tabela 1 - Plantas mais utilizadas e enfermidades citadas pelas comunidades de Patos -PB e de São José do Bonfim - PB.

Nome científico	Plantas medicinais (Patos)	Enfermidades (Patos)	Nome científico	Plantas medicinais (São José do Bonfim)	Enfermidades (São José do Bonfim)
<i>Rosmarinus officinales</i>	Alecrim	Calmante	<i>Cymbopogon citratus</i>	Alho	Calmante
<i>Peumus boldus</i>	Boldo	Problema de circulação	<i>Hyptis sp.</i>	Alfazema	Inflamação de garganta
<i>Aloe arborescens</i>	Babosa	Inflamação de garganta	<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Gripe
<i>Lippia alba</i>	Cidreira	Gastrite	<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim santo	Problema digestivo
<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Gripe	<i>Lippia alba</i>	Cidreira	Gastrite
	Erva doce	Problema digestivo	<i>Eucalyptus sp.</i>	Eucalipto	Doenças respiratórias
<i>Achyrocline satureioides</i>	Marcela	Problema digestivo	<i>Achyrocline satureioides</i>	Malva	Calmante
<i>Malva sylvestris</i>	Malva	Calmante	<i>Egletes viscosa</i>	Marcela	Problema digestivo

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o saber adquirido sobre plantas medicinais foram passados de pais para filhos, ressaltando a figura dos avós.

A parte da planta mais utilizada pelas comunidades foi a folha; e a forma de uso mais utilizada foi o chá tanto no município de Patos como no município de São José do Bonfim.

As comunidades em estudo possuem acesso e conhecimento a uma variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir diferentes enfermidades.

Ao realizar essa pesquisa, pode-se constatar a importância de se haver pesquisas etnobotânicas em comunidades locais; além de que há grande necessidade em se resgatar e divulgar esses conhecimentos sobre plantas medicinais que cada vez mais estão desaparecendo nas comunidades rurais e urbanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AMOROZO, M. C. M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, Luis Claudio (Org.). Plantas medicinais: arte e ciência – um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Unesp. p. 47 - 68. 1996.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta bot. bras.* v. 16, n. 3, p. 273 - 285, 2002a.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). *Interciência*, v. 27, n. 7, p. 336 - 346, 2002b.

CABALLERO, J. Perspectiva para el que hacer etnobotânico em México. In: Barrera, A. (Ed.). *La etnobotânica: três puntos de vista e una perspectiva*. 92 Xalapa: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos. p. 25 - 28, 1983.

CUNHA, S. A; BORTOLOTTI, I. M. Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botânica Brasília*, v. 25, n. 3, p. 685 - 698, 2011.

CASTELLUCCI, S; LIMA, M. I. S; NORDI, N; MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antônio - SP; uma abordagem etnobotânica. *Rev. Bras. Pl. Med.*, v. 3, n. 1, p. 51 - 60. 2000.

DANTAS, I. C; GUIMARÃES, F. R. Plantas medicinais comercializadas no município de campina grande, PB. *Revista Biofar*, v. 1, n. 1, 2007.

DELWING, A. B.; FRANKE, L. B.; BARROS, I. B. I.; PEREIRA, F. S.; BARROSO, C. M. A Etnobotânica como ferramenta da validação do conhecimento tradicional: manutenção e resgate dos recursos genéticos. *Rev. Bras. Agroecologia*, v. 2, n. 1, p. 421 - 425, 2007.

GOVERNO DA PARAÍBA. Disponível em: <<http://empreender.pb.gov.br/index.php/noticias-footer1/>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

GUERRA, A. M. N. M; PESSOA, M. F; SOUZA, C. S. M; MARACAJÁ, P. B. (2010). Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN. *Bioscience Journal*, v. 26, n. 3, p. 442 - 450, 2010.

HAMILTON, A. C.; SHENGJI, J. P.; KESSY, J.; KHAN, A. A.; LAGOS-WITTE, S.; SHINWARI, Z. K. The purposes and teaching of applied ethnobotany. *People and Plants Working Paper*. 11. WWF, Godalming, UK. 2003. 72 p.

IBGE. Censo demográfico, Patos, PB. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php>>. 2010.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Platarum, 2008.

LEITE, I. A.; MORAIS, A. M.; SILVA DO Ó, K. D.; CARNEIRO, R. G.; LEITE, C. A. A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. Biodiversidade, v. 14, n. 1, p. 22, 2015.

MARINHO, M. G. V. Levantamento de plantas medicinais em duas comunidades do Sertão Paraibano, Nordeste do Brasil, com ênfase na atividade Imunológica de *Amburana cearensis* (F. All.) A. C. Smith (Fabaceae). 171p. Tese (Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos), Universidade Federal da Paraíba/ CCS, João Pessoa - PB. 2006.

PRANCE, G. T. Etnobotânica de algumas tribos amazônicas. SUMA Etnológica Brasileira - Etnobiologia. 2ª. ed. Petrópolis, 1987. p. 119 - 134.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). Acta Botânica Brasílica, v. 19, n. 2, p. 195 - 207. 2005.

TROVÃO, D. M. B. M.; SILVA; S. C.; SILVA, A. B.; VIEIRA JÚNIOR, R. L. Estudo comparativo entre três fisionomias de Caatinga no estado da Paraíba e análise do uso das espécies vegetais pelo homem nas áreas de estudo. Revista de Biologia e Ciências da Terra. v. 4, n. 2, p. 1 - 5, 2004.